

## Circo

Respeitável público...  
Enquanto a banda toca ao vivo  
Anuncia a alegria triste de um palhaço  
A criançada rindo nem sabe de sua alma  
Que toda gente dispensa e não sabe quanto custa  
Aplauda pela euforia das graças  
O perigo mirabolante no trapézio assusta  
Os artistas acostumados dominam o risco  
Agora passeiam motos na roda de aço  
Pelo barulho o pessoal atento nem bate palmas  
De repente leões pelados e sem pecados  
Rosnam para parecerem bravos, coitados  
O elefante que vem depois se mostra feliz  
Carimbado de faz de conta, mas também conta  
O mágico tira água do jornal, pombas do chapéu, etc e tal  
Um atirador de facas todo purpurino, não erra na tábua  
A moça nem se mexe e os olhos nem fecham, nem nas flechas  
E voltam os palhaços, de tapas falsos e piruetas  
O homem mais forte do mundo até faz caretas  
A banda toca e anuncia o intervalo  
Pouco depois vestido de panos coloridos, o cavalo  
Gira com o domador no lombo  
Que não leva nenhum tombo  
Mas pula pra lá e pra cá correndo junto  
Feito exímio montador no assunto  
Respeitável público...  
Soam os tambores, luzes se apagam,  
Os holofotes miram para o salto mortal  
Ao término um tremendo amém geral  
E todos não querem, mas o último número  
É proclamado o fim do espetáculo, tão divertido e efêmero  
Soam tambores e clarinetas para os pobres e os ricos  
Fim de festa, não de alegria, que ilumina nos circos

Ferriani

"Respeitável público, a cor da alegria saiu do esconderijo. O circo chegou"  
Ferriani